



**24° ENANCIB**  
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação  
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



**XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades**

**INFORMAÇÃO NO LARGO DO AROUCHE: DIVERSIDADE E ATIVISMO LGBTQ+**

***INFORMATION AT LARGO DO AROUCHE: DIVERSITY AND LGBTQ+ ACTIVISM***

**Jean Fernandes Brito** – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)  
Campus de Marília

**Rafaela Carolina da Silva** – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)  
Campus de Marília, Serviço Social da Indústria (SESI)

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** O Largo do Arouche é uma praça em São Paulo – Brasil e se caracteriza por ser um espaço de importância histórica e cultural para a comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transsexuais e Queer, devido ao seu ambiente, que é palco de manifestações, encontros, celebrações e lutas pelos direitos dessa comunidade. A pesquisa objetivou explorar as conexões entre informação, diversidade sexual e práticas de ativismo no contexto do Largo do Arouche. Buscou-se analisar como esses elementos se relacionam com a luta por direitos civis, igualdade e visibilidade. O estudo caracterizou-se como descritivo e qualitativo, alicerçando-se nos aportes metodológicos da etnografia, sob o olhar da Ciência da Informação. Os resultados demonstraram que a cultura, a diversidade sexual e o ativismo no Largo do Arouche são potencializados pelas informações que lá são disseminadas, criadas e ressignificadas. Portanto, é um local propício à geração de conhecimentos para todo e qualquer indivíduo que frequente ou tome contato com as informações ali suscitadas. Conclui-se que o Largo do Arouche é um local de luta por direitos civis e, assim, um espaço complexo e ecológico de resistência e visibilidade.

**Palavras-chave:** informação no Largo do Arouche; ativismo; diversidade sexual.

**Abstract:** Largo do Arouche is a square in São Paulo - Brazil, which is a historical space, with cultural importance for the Lesbian, Gay, Bisexual, Transvestite, Transsexual and Queer community, due to its environment, which is the stage for meetings, celebrations and fight for the rights of this community. The research aimed to explore the connections between information, sexual diversity and activism practices in the context of Largo do Arouche. It sought to analyze the relationships between the fight for civil rights, equality and visibility. The study was characterized as descriptive and qualitative, based on the methodological contributions of Ethnography, from the perspective of Information Science. The results demonstrated that culture, sexual diversity and activism in Largo do Arouche are enhanced by the information that is disseminated, created and given new meanings there. Therefore, it is a place conducive to the generation of knowledge for any and all individuals who frequent or come into contact with the information raised there. It is concluded that Largo do Arouche is a place of struggle for civil rights and, therefore, a complex and ecological space of resistance and visibility.

**Keywords:** information on Largo do Arouche; activism; sexual diversity.

## 1 INTRODUÇÃO

O capitalismo como um sistema socioeconômico trouxe consigo a segmentação de indivíduos a partir das suas práticas sexuais (Foucault, 2005), uma vez que ele reforça a relação de poder e sexo, bem como quem se encaixa, ou não, no padrão heteronormativo. Sob o mesmo ponto de vista, as instituições de regulação social, como é o caso das religiões, e as Ciências da Saúde adotaram, no final do século XIX, o homossexualismo como pecado e/ou enfermidade (Santos; Targino; Freire, 2017), impactando no modo como as pessoas enxergavam o mundo e se relacionam em sociedade.

Após a Segunda Guerra Mundial, com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), a sociedade pós-moderna, da informação, passou a repensar as concepções normativas impostas por esse sistema socioeconômico, rompendo paradigmas. "Embora a informação sempre tenha sido uma poderosa força de transformação, o capital, a tecnologia, a multiplicação dos meios de comunicação de massa e sua influência na socialização dos indivíduos deram uma nova dimensão a esse potencial" (Freire, 2004). Dessa maneira, cresceram-se as possibilidades de criação de instrumentos de disseminação da informação, o que impactou na geração de conhecimento, apoiando a transformação da sociedade.

É nesse cenário que nascem as práticas ativistas. De acordo com Reis (2021, p. 11), "o ativismo é frequentemente associado a um tipo específico de iniciativas de ciência cidadã". Isto é, iniciativas voltadas para a participação do público em sociedade, levando em conta a sua diversidade. Trata-se de uma resolução coletiva, democrática e fundamentada em argumentos relacionados a problemas socioambientais.

No que diz respeito à comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transsexuais e Queer (LGBTQ+), o Largo do Arouche, localizado no centro da cidade de São Paulo, Brasil, é um espaço de grande importância histórica e cultural para a comunidade. Ao longo das décadas, o local tem sido palco de manifestações, encontros, celebrações e lutas pelos direitos dessa comunidade, tornando-se um símbolo de memória e resistência.

Diante da relevância histórica e cultural do Largo do Arouche como um espaço de memória e resistência para a comunidade LGBTQ+, surge a necessidade de compreender de

que maneira as informações e narrativas relacionadas a esse local são preservadas, transmitidas e reinterpretadas ao longo do tempo. Logo, esta pesquisa se propõe a entender como as memórias coletivas e individuais se entrelaçam com as transformações sociais e políticas, e de que forma esses processos influenciam na construção da identidade LGBTQ+ e na luta por direitos. O objetivo foi explorar as conexões entre informação, diversidade sexual e práticas de ativismo LGBTQ+ no contexto do Largo do Arouche, analisando como esses elementos se relacionam com a luta por direitos civis, igualdade e visibilidade.

O estudo se caracteriza como descritivo e qualitativo e está alicerçado nos aportes metodológicos da etnografia sob o olhar da Ciência da Informação, o que contribui para a imersão do pesquisador em um contexto específico com sujeitos em nuances informacionais (Nunes; Silva; Carneiro, 2019). Os pesquisadores participaram ativamente das atividades e eventos no Largo do Arouche, interagindo com frequentadores, ativistas e líderes comunitários. Essa abordagem permitiu uma compreensão detalhada e contextualizada da pesquisa e das dinâmicas de ativismo presentes no local.

## **2 INFORMAÇÃO E DIVERSIDADE SEXUAL**

A explosão informacional propiciou visões heterogêneas de mundo, pois o acesso a informações diferentes influenciou na geração crítica de conhecimento, o que possibilitou a compreensão de que a hegemonia perpetua a desigualdade, discriminação e desinformação. Como destaca Espíndola (2015, p. 2), a sociedade atual valoriza a "diversidade de pensamentos e a pluralidade de atores incluindo as minorias sociais, políticas e sexuais". É nesse contexto que é viabilizado o ativismo, como movimento social que defende melhores condições para pessoas LGBTQ+ que enfrentam dificuldades em seu cotidiano (Silva, 2022), prática essa que intui transformar a realidade hegemônica.

O movimento feminista brasileiro, através da reivindicação pela liberdade sexual, abriu caminhos para o ainda embrionário movimento LGBT se formar e se empoderar. Em conjunto, buscavam uma organização social baseada em novas formas de conjugalidade e modelos de família, confrontando com os dogmas religiosos que pregavam o relacionamento sexual somente voltado para a procriação. Aos poucos, o movimento LGBT passa a adquirir visibilidade e reivindicar sua cidadania (Espíndola, 2015, p. 4).

Em seu teor filosófico, o conceito de ativismo está relacionado às doutrinas que pregam a transformação da sociedade. Em termos políticos, às ações que se derivam de motivações políticas. No teor literário, a aspectos ambos políticos e sociais (Ativismo, 2024). Por decorrer das práticas sociais, o ativismo está associado a imaginários sociais, portanto, é parte do processo de construção de movimentos sobre determinado assunto e/ou comunidade em sociedade. Trata-se de uma tomada de posição no espaço social a partir da proposição de um novo significado em relação aos sistemas valorativos dominantes" (Rangel, 2018, p. 21) de uma época. Assim como as demais classes de minorias, a comunidade LGBTQ+ utiliza o ativismo como modo de construção da sua identidade cidadã.

Nesse panorama, a informação é ressaltada como o elemento chave para a "inclusão, conscientização e qualidade de vida dos cidadãos, rompendo com conceitos preestabelecidos" (Santos; Targino; Freire, 2017, p. 119) advindos da cultura conservadora. A falta ou a disseminação de informações falsas e/ou erradas favorece a ignorância, desinformação, preconceito e negação do que é diferente.

De acordo com Wersig e Nevelling (1975, p. 134), "[...] o problema de transmissão do conhecimento, para aqueles que dele necessitam, é uma responsabilidade social, e esta responsabilidade social parece ser o real fundamento da Ciência da Informação". Nesse sentido, o tipo de acesso, bem como a qualidade da informação acessada influenciam no desenvolvimento da sociedade em geral.

A informação está relacionada a todas as áreas do conhecimento. Por esse motivo, molda-se aos interesses e aos autores que a executam, ou seja, a informação é uma ação. Por ser uma ação, necessita de responsabilidade. É nesse cenário que a Ciência da Informação trabalha com a informação como responsabilidade social, relacionando-a com o comportamento ético dos indivíduos.

Segundo Espíndola (2015, p. 5), os fenômenos sociais

[...] evidenciaram em suas lutas que a desigualdade estava muito além das injustiças econômicas e da divisão de classes. Contemporaneamente, podemos entender os movimentos sociais como uma rede que conecta sujeitos e organizações, expressões de diversidades culturais e de identidades abertas em permanente constituição, que buscam reconhecimento de sua cidadania na sociedade civil. A luta dos movimentos sociais em rede converge elementos políticos, como a luta pela eliminação de desigualdades, e elementos sócio-culturais, como a busca pela liberdade de escolha de um estilo de vida diferente do propagado como "correto", construindo, assim, noções de identidade, representação, democracia e

cidadania. Por essa razão que, constantemente, as reivindicações de diferentes grupos se interseccionam questionando as normas e estruturas relacionadas à heterossexualidade compulsória, patriarcado, racismo, fundamentalismo religioso e outras ideologias que buscam definir e controlar os indivíduos.

Os indivíduos, por sua vez, são “[...] agentes e atores sociais cuja intervenção na produção, acesso ou uso de informação, afeta a vida de terceiros, por vezes na extensão indefinida de coletivos em redes” (González de Gómez, 2009, p. 107). Desse modo, a informação pode contribuir para a conscientização de indivíduos, propiciando a pluralidade de pensamentos e opiniões, a produção de novos conhecimentos, a promoção da cidadania e, conseqüentemente, o ativismo e segurança para os públicos que se encaixam na ampla gama de possibilidades da diversidade sexual.

A informação pode proporcionar empoderamento aos indivíduos LGBTQ+, ao fornecer subsídios para a “[...] auto aceitação para lidar consigo mesmo, assumindo com coragem e liberdade quaisquer espaços sociais” (Santos; Targino; Freire, 2017, p. 132), desde o reconhecimento e compreensão da orientação sexual, assim como da identidade de gênero, até a contra informação encontrada na tessitura social. Portanto, a informação traz a conscientização sobre os direitos e deveres dos cidadãos, independentemente da sua prática sexual, em benefício dos seus direitos civis, frente ao preconceito e à discriminação. Age, então, na conscientização tanto do indivíduo sobre si mesmo, quanto para como os cidadãos devem se portar para viver em uma sociedade justa e igualitária.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa etnográfica, com sua ênfase na observação participante e na imersão prolongada em contextos culturais específicos, revela-se uma abordagem metodológica efetiva para explorar as conexões entre informação e ativismo LGBTQ+ no contexto do Largo do Arouche. Este ambiente, localizado no centro de São Paulo, é historicamente significativo para a comunidade LGBTQ+, servindo como um palco vibrante para a expressão identitária e a luta por direitos civis, igualdade e visibilidade (Brito, 2023).

Nos baseando em Angrosino (2009), a etnografia permitiu uma pesquisa aprofundada nas práticas cotidianas e nas dinâmicas sociais que configuram o Largo do

Arouche como um ponto de encontro e resistência LGBTQ+. Por meio de observações diretas, e a participação ativa nas atividades locais, os pesquisadores puderam captar nuances e significados que escapam a métodos mais distanciados. A coleta de dados etnográficos no Largo do Arouche envolveu a observação participante, em que os pesquisadores se integraram nas atividades diárias da comunidade LGBTQ+. Esta integração proporcionou uma perspectiva interna, permitindo a captura de interações espontâneas e práticas informais que ilustram como a informação circula e é utilizada no ativismo.

A análise dos dados etnográficos envolveu a codificação das anotações de campo, identificando temas e padrões recorrentes. No contexto do Largo do Arouche, particular atenção foi dada a como a informação é utilizada para promover a visibilidade e a igualdade, bem como para organizar e sustentar ações de ativismo. As narrativas pessoais e coletivas foram examinadas para compreender a interseção entre identidade, espaço público e direitos civis.

A pesquisa foi realizada no ano de 2023 utilizando apenas técnicas de observação nas Ruas Bento Freitas, Avenida Vieira de Carvalho e na Praça do Largo do Arouche. Além disso, foram realizadas algumas conversas informais, anotações em cadernos de campo e fotografias com o celular do pesquisador. Não foram utilizados dados de nenhum participante da pesquisa.

A observação participante incluiu a presença dos pesquisadores em eventos importantes, como manifestações, reuniões e celebrações, possibilitando a observação direta das interações e práticas informacionais. Além disso, foram coletados folhetos, cartazes e publicações distribuídas no Largo do Arouche, proporcionando uma visão abrangente dos meios de comunicação e disseminação de informação utilizados.

#### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A pesquisa etnográfica<sup>1</sup> realizada no Largo do Arouche em 2023 revelou que a informação desempenha um papel central na organização e mobilização da comunidade

---

<sup>1</sup> Essa investigação está integrada ao projeto de pesquisa aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CEP) da Faculdade Filosofia e Ciências (FFC/ Unesp Marília). Data de aprovação: 07 de setembro de 2020.

LGBTQ+. O uso dos símbolos de ativismo e encontros presenciais emergiu como maneiras principais de disseminação de informações sobre direitos, eventos e serviços disponíveis para a comunidade.

O Largo do Arouche, localizado no coração da cidade de São Paulo, é um dos principais pontos de convergência para a comunidade LGBTQ+. Este espaço urbano multifacetado é um microcosmo em que a diversidade sexual e de gênero se manifesta de forma vibrante e em que a luta por direitos civis, igualdade e visibilidade encontra um terreno fértil. Este estudo apresenta conexões entre a informação, a diversidade sexual e as práticas de ativismo LGBTQ+ no Largo do Arouche, destacando como esses elementos se inter-relacionam. De modo a visualizar as observações, a pesquisa foi dividida em três categorias que expressam as diversidades e o referido ativismo, a saber: Informação e Visibilidade LGBTQ+, Diversidade Sexual e Cultural e Ativismo e luta por direitos civis, como mostra a Figura 1.

**Figura 1** – Informação, ativismo e diversidade LGBTQ+ no Largo do Arouche



Fonte: Os autores, 2024.

Nesse sentido, pode-se dizer que o Largo do Arouche é um ambiente que promove a cultura, a diversidade sexual e o ativismo das pessoas LGBTQ+, decorrente das informações que lá são disseminadas, criadas e ressignificadas. Portanto, é um local propício à geração de conhecimentos não somente para os LGBTQ+, como também para todo e qualquer indivíduo que frequente ou tome contato com as informações ali suscitadas. Por meio do seu lugar de fala, as pessoas LGBTQ+ desenvolvem práticas, saberes e tecnologias, que dão visibilidade às suas ações ativistas, tornando o Largo do Arouche em palco pela luta por direitos civis e, portanto, em um espaço de resistência.

#### **a) Informação, Visibilidade e Entretenimento LGBTQ+**

A disseminação de informação é um componente principal na luta pelos direitos LGBTQ+. No Largo do Arouche, essa disseminação ocorre através de diversos meios, incluindo eventos culturais, campanhas de conscientização e redes sociais. A visibilidade é reforçada por uma presença constante de símbolos de orgulho LGBTQ+, como as cores do arco-íris que adornam bandeiras, murais e vitrines de estabelecimentos comerciais. Estes elementos visuais não apenas celebram a diversidade, mas também servem como um meio de educação pública, desmistificando estigmas e promovendo a aceitação.

A visibilidade da comunidade LGBTQ+ no Largo do Arouche é fortalecida por eventos e atividades culturais que celebram a diversidade sexual e de gênero. Paradas do orgulho LGBTQ+, manifestações artísticas e encontros sociais são comuns no Arouche, transformando o espaço em um palco vibrante de expressão e luta por direitos. Esses eventos não apenas promovem a visibilidade LGBTQ+, mas também educam o público em geral sobre questões de diversidade, igualdade e respeito, fomentando um ambiente de maior aceitação e solidariedade.

Informações acessíveis e precisas sobre a história LGBTQ+ no Largo do Arouche são fundamentais para preservar a memória e a importância do local para a comunidade. Placas informativas, exposições e materiais educativos podem ajudar a contextualizar a luta e as conquistas da comunidade LGBTQ+ ao longo dos anos. Além disso, essas informações servem para inspirar novas gerações a continuar a luta por igualdade e direitos, reconhecendo o Largo do Arouche como um espaço de resistência e empoderamento. Na Figura 2, apresentamos

uma placa de divulgação do bar Caneca de Prata, o primeiro bar gay da região, que foi aberto e inaugurado em 1965.

**Figura 2** – Placa instalada no Bar Caneca de Prata



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O Bar Caneca de Prata fica localizado na Avenida Vieira de Carvalho, n. 63. É um bar frequentado, em sua maioria, por homens gays, bissexuais e por homens idosos (60+) . Tal constatação foi observada pelos pesquisadores durante o período de campo. Na parte interna do bar há representações imagéticas que representam a luta LGBTQ+, como a bandeira do arco-íris e o duplo marte.

A visibilidade LGBTQ+ no Largo do Arouche também é amplificada pelas mídias sociais e pela cobertura midiática. Postagens, fotografias e reportagens sobre eventos e a vida cotidiana no Arouche ajudam a construir uma narrativa positiva e inclusiva sobre a comunidade LGBTQ+. A representação justa e respeitosa nas mídias é essencial para combater estigmas e preconceitos, promovendo uma imagem de diversidade e aceitação. Iniciativas de turismo LGBTQ+ que destacam o Largo do Arouche como um destino amigável e acolhedor também contribuem para sua visibilidade.

## **b) Diversidade Sexual e Cultural**

A diversidade é evidente nos inúmeros bares e clubes que atendem a comunidade LGBTQ+, cada um oferecendo um ambiente seguro para a expressão livre e autêntica de identidades. Esses espaços são mais do que locais de entretenimento; são centros de socialização onde indivíduos podem formar redes de apoio, compartilhar experiências e fortalecer a coesão comunitária. A diversidade cultural é celebrada em eventos como desfiles, festas e performances artísticas que ocorrem regularmente, cada um contribuindo para a tapeçaria vibrante da vida no Largo do Arouche.

Nesse tópico, também se destaca o Museu da Diversidade Sexual (MDS), que não é apenas um espaço de preservação cultural, mas também um importante centro de ativismo e resistência. Sua presença no coração de São Paulo simboliza a luta contínua pelos direitos LGBTQ+ e a celebração da diversidade que enriquece a sociedade brasileira. Durante a pesquisa o MDS estava fechado para a reforma e que foi aberto recentemente (2024) com uma ampliação do espaço.

Brito, Martinez-Ávila, Vechiato e Vidotti (2020) elucidam que o museu da diversidade possui um papel fundamental no Largo do Arouche, formando uma ecologia informacional complexa que vai além daquele ambiente, rompendo barreira de acesso à informação e diversidade sexual.

### **c) Ativismo e Luta por Direitos Civis**

O ativismo LGBTQ+ no Largo do Arouche é intrinsecamente ligado à luta por direitos civis e igualdade. O bairro é frequentemente palco de manifestações e marchas que destacam questões como a criminalização da homofobia, a luta por políticas de saúde inclusivas e o combate à discriminação no mercado de trabalho. Organizações de direitos LGBTQ+ utilizam o espaço para mobilizar a comunidade e engajar o público em campanhas de advocacia e educação. Estes esforços são amplificados por eventos emblemáticos, como a Marcha do Orgulho Trans, que transforma o Largo do Arouche em um epicentro de resistência e celebração. Na Figura 2 é apresentado um cartaz com dizeres sobre a transexualidade e resistência, em especial das pessoas trans.

Figura 3 – Marcha do orgulho trans



Fonte: dados da pesquisa, 2023/ Foto: Lucas Martins.

Durante a marcha trans percebeu-se a participação de muitos homens cis-gays, que solidarizavam e apoiavam a luta. A Marcha trans acontece em São Paulo desde 2018, no mesmo período em que ocorre a Parada do Orgulho LGBTQ+, de modo a ampliar a luta e o ativismo das pessoas trans.

Os elos entre informação, diversidade sexual e práticas de ativismo no Largo do Arouche cria uma ecologia informacional complexa dinâmica, em que cada elemento se reforça. A visibilidade proporcionada pela informação e pelas cores do arco-íris aumenta a conscientização e a aceitação pública, enquanto a diversidade sexual e cultural enriquece a vida comunitária e fomenta um ambiente de apoio mútuo (Brito, 2023).

O ativismo, por sua vez, utiliza essa base de visibilidade e diversidade para impulsionar mudanças políticas e sociais, demonstrando que a luta por direitos civis é uma luta coletiva que beneficia toda a sociedade.

O coletivo Arouchianos desempenha um papel fundamental na luta pelos direitos civis LGBTQ+ no Largo do Arouche, em São Paulo. Formado por ativistas e membros da comunidade LGBTQ+, o coletivo trabalha ativamente para promover a visibilidade, inclusão e respeito às diversidades de gênero e orientação sexual. Suas ações são centradas na valorização do Largo

do Arouche como um espaço histórico de resistência e celebração da identidade LGBTQ+, além de lutar por melhores condições de vida e direitos para a comunidade.

Uma das principais iniciativas do coletivo Arouchianos é a organização de eventos culturais e manifestações públicas que ressaltam a importância do Largo do Arouche para a comunidade LGBTQ+. Esses eventos incluem paradas do Orgulho LGBTQ+, shows, exposições artísticas e rodas de conversa, que não apenas celebram a diversidade, mas também educam a sociedade sobre as questões e desafios enfrentados pela comunidade. Essas atividades ajudam a criar um ambiente de solidariedade e apoio mútuo, fortalecendo a identidade coletiva e a autoestima dos participantes.

O coletivo também atua na promoção de políticas públicas que garantam os direitos civis e a proteção da comunidade LGBTQ+. Arouchianos trabalha em parceria com organizações não governamentais, entidades de direitos humanos e autoridades públicas para advogar por leis e medidas que combatam a discriminação, o preconceito e a violência contra pessoas LGBTQ+. Além disso, eles buscam melhorias na infraestrutura e segurança do Largo do Arouche, tornando-o um espaço seguro e acolhedor para todos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados da pesquisa demonstraram que a visibilidade da comunidade LGBTQ+ no Largo do Arouche é amplamente fortalecida por eventos e atividades culturais que celebram a diversidade sexual e de gênero. A pesquisa registrou eventos como Marcha Trans e encontros sociais, que transformam o Arouche em um vibrante palco de expressão e luta por direitos. Esses eventos não apenas promovem a visibilidade LGBTQ+, mas também educam o público sobre questões de diversidade, igualdade e respeito, fomentando um ambiente de aceitação e solidariedade.

Entende-se que o Largo do Arouche é um ambiente em que as informações disseminadas são utilizadas para a luta pela diversidade sexual, o que é protagonizado pelas práticas de ativismo. Nesse sentido, novas informações são geradas a todo momento, o que é um estímulo à criação de conhecimentos referentes à visibilidade e entretenimento LGBTQ+, à diversidade sexual e cultural, bem como ao ativismo na luta por direitos civis.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

A visibilidade LGBTQ+ amplia-se com o uso de tecnologias e mídias sociais, em prol de uma narrativa inclusiva, justa e livre de preconceitos. O Largo do Arouche é palco de eventos culturais, sociais e de igualdade sexual. As ações ativistas que lá ocorrem mobilizam a comunidade no engajamento público sobre campanhas educativas, em uma ecologia informacional que reforça a conscientização e aceitação pública, no que diz respeito à diversidade sexual. Para mais, na luta por direitos civis, o coletivo do Largo do Arouche promove políticas públicas para a proteção das pessoas LGBTQ+, em parceria com organizações governamentais e não governamentais.

Nessa perspectiva, as conexões entre informação, diversidade sexual e práticas de ativismo LGBTQ+ no contexto do Largo do Arouche puderam ser verificadas. Para além do ambiente do coletivo, esses elementos impactam em âmbito público, chegando ao conhecimento da população, o que mostra a relevância desse espaço e das ações que lá são realizadas para uma sociedade mais igualitária. Trata-se da luta por direitos civis, igualdade e visibilidade concentrada em um espaço físico complexo e ecológico.

### **REFERÊNCIAS**

- ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. São Paulo: Artmed, 2009.
- ATIVISMO. *In*: MICHAELIS: dicionário brasileiro da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ativismo/>. Acesso em: 14 jun. 2024.
- BRITO, J. F. **Ecologia informacional complexa em museus**: tessituras teóricas e proposta de modelo. 2023. 193 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2023.
- BRITO, J. F.; MARTINEZ-ÁVILA, D. M. ; VECHIATO, F. L. ; VIDOTTI, S. A. B. G. O Museu da diversidade sexual como ecologia informacional complexa: um estudo sob a ótica da encontrabilidade da informação e Arquitetura da Informação Pervasiva. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, p. 853-871, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/27647>. Acesso em: 25 maio 2022.
- ESPÍNDOLA, C. B. Cidadania na sociedade em rede: o ciberativismo e o combate à LGBTFOBIA. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E CONTEMPORANEIDADE, 3., 2015, Santa Maria. **Anais [...]**. Santa Maria: UFSM, 2015.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. São Paulo: Graal, 2005.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

FREIRE, I. M. A responsabilidade social da Ciência da Informação na perspectiva da consciência possível. **DataGramZero**, [S. l.], v. 5, n. 1, fev. 2004. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/229>. Acesso em: 11 jun. 2024.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Desafios contemporâneos da Ciência da Informação: as questões éticas da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: ANCIB, 2009. p. 106-126.

NUNES, J. V.; CARNEIRO, B. L. F.; SILVA, A. W. C. Etnografia como possibilidade metodológica para a Ciência da Informação. **Biblios**, Florianópolis, n. 77, p. 15-26, 2019. Disponível em: <https://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/498>. Acesso em: 25 maio 2022.

RANGEL, N. F. de A. **O ativismo gordo em campo**: política, identidade e construção de significados. 2021. 162 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://nusec.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Nat%C3%A1lia-F.-A.-Rangel-Disserta%C3%A7%C3%A3o-de-mestrado-07.10.18.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.

REIS, P. Cidadania ambiental e ativismo juvenil. **Ensino em ciências e tecnologia em revista**, Santo Ângelo, v. 11, n. 2, p. 5-25, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/49793/1/Cidadania%20ambiental%20e%20ativismo%20juvenil.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SANTOS, R. N. R. dos; TARGINO, M. das G.; FREIRE, I. M. A temática diversidade sexual na Ciência da Informação: a perspectiva da responsabilidade social. **Rebecin**, São Paulo, v. 4, n. 1, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin>. Acesso em: 11 jun. 2024.

SILVA, I. T. S. **Largo da Diversidade e Petit Paris**: narrativas de urbanidade no Largo do Arouche (São Paulo/SP - Brasil). 2022. 151 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100134/tde-10112022-150835/publico/dissertacao\\_promuspp\\_isaac\\_corrigida.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100134/tde-10112022-150835/publico/dissertacao_promuspp_isaac_corrigida.pdf). Acesso em: 11 jun. 2024.

WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientist**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 127-140, Dec. 1975.